

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense Fase III - 2010

Em 2007, o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) foi procurado pelo Instituto Cultural Cidade Viva (ICCV), por solicitação do Instituto LIGHT, com a proposta de montagem de um audacioso programa de Inventário Arquitetônico das Fazendas Históricas de Café na Região do Vale do Paraíba Fluminense. A aproximação com o INEPAC se deu no sentido de buscar um parceiro com conhecimento técnico especializado que pudesse colaborar com os parâmetros conceituais e metodológicos do projeto, complementando assim a base de sustentação necessária ao seu desenvolvimento.

Iniciava-se, através da manifestação formal desse interesse, uma importante parceria, que, pelo mérito e sensibilidade dos seus gestores e patrocinadores, se estendeu por 2010.

A continuidade do Inventário foi igualmente apoiada pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC), que, tendo em vista a qualidade dos trabalhos executados, reiterou a aprovação das etapas subsequentes ao projeto inicial, na Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

A partir de então, bons frutos foram colhidos e a disponibilização de novas informações produzidas ao longo deste ano, correspondentes à Fase 3, somadas àquelas das Fases 1 e 2, é a prova concreta dos resultados positivos alcançados.

A cada conquista, a cada avanço, no entanto, a complexidade de lidar com a realidade dos problemas que envolvem a proteção e preservação desses bens culturais se apresenta como novas e desafiadoras questões a serem enfrentadas.

Além do objetivo primeiro deste inventário, de ampliar o conhecimento de nossa história, resgatar identidades, instigar a curiosidade do tema entre estudantes, pesquisadores, proprietários, instituições afins e cidadãos em geral, trazendo-os para dentro dos nossos debates, a prioridade, agora, é não deixar perecer este rico patrimônio ainda sobrevivente, reencontrado e desvendado pelas equipes de campo.

É nosso dever, portanto, prosseguir. Buscar caminhos que garantam a proteção e revitalização cultural desses conjuntos históricos, assim como a recuperação socioeconômica das localidades onde estão inseridos. Promover a inserção dos mesmos na “modernidade” do século XXI, sem esvaziá-los de seus significados, salvaguardando-os para as futuras gerações.

Dessa forma, acreditamos estar dando nossa contribuição para o crescimento e o desenvolvimento humano do interior de nosso estado.

Maria Regina Pontin de Mattos
Diretora-geral do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural